

Casa dos Poetas e da Poesia



Atividade poética sobre imagem



Imagem Proposta

Casa dos Poetas e da Poesia



Poetas participantes

Alberto Valença Lima

Chico Chagoso

Edvaldo Rofatto

Frederico de Castro

Ilario Moreira

Ivone Boechat

José Carlos de Avelar

José Hilton Rosa

Marsoalex

Maria Angélica de Oliveira

Maria Helena Silva Campos Cruz

Mena Azevedo

Nina Costa





Sonhos de homo sapiens

Árvore que no céu se mostra,
tuas folhas de rosa pintadas
te elevas aos céus nas nuvens
tal flores por mim sonhadas.

E as nuvens que do céu desceram
contigo habitam em campo de imagens
que em nada devem aos que cresceram
em meio aos sonhos dos homo sapiens

Alberto Valença Lima





Terra do hífen

És, por assim dizer, terra.

De terra porém careces .

És mescla de fogo, água, vidas...

És repleta de subjetividades, abstrações.

És o começo, o fim, a hifenização.

És o perfeito e inóspito refúgio;

O não ser, o não sim, o enigma...

Furto-me à ciência, a erudição,

À magia pura, ao concretismo dislexo.

E respiro as imperfeições que me permitem pensar

Que és, por assim dizer, Terra

Chico Chagoso





Lapidação

Trago em órbitas de sal
Oceanos ressalvando
Quedas do amor em vitral.

Sem saber onde nem quando,
Uma oficina de lava
E nuvem veio forjando

Cristais que a vida lustrava
Com chumbo, que vitrifica
A areia, transmuta e trava.

Nem mesmo ouro codifica
A transparência cantante
Do olhar que se clarifica.

Um sopro vital constante
Vem de eras acabadas
E torna o pó diamante.

Foi de nuvens desabadas
E correntezas rochosas
Com árvores calcinadas,

Nas lidas mais desdenhosas,
Que meu olhar cristalino
Fez minha dor orgulhosa.

(E. Rofatto)





Terra sangrenta

Bradas com veemência das profundezas do tempo
Soltas um fogaréu imenso espumando raivoso em tons e matizes
coloridas de esplendor consumindo com brevidade as longas horas
silenciosas respirando e revelando cada depuração saindo
das tuas entranhas em constante reverberação

Eis-me flertando o teu ígneo lamento. Eis-me falsificando o tempo
só pra te ter recôndita em mim...em labaredas, derretendo toda pelos
aposentos das nossas paixões

Eis-me conivente com tuas luminescentes e diligentes erupções
lavando a lava da vida que brota incandescente

Na plenitude da manhã dissecamos a madrugada enevoada
com tão óbvias cordialidades transformando o flamejante
núcleo do teu ser em pilares mestres de amabilidades
revigorando a Terra com amores e afinidades quase beligerantes

Consumaremos as palavras invisíveis em ecos penitentes
de fé ribombando indivisíveis

Satisfaremos nossa existência meditando na solidão desta Terra
que desventrada... tão esgotada... tristemente fumega inescrutável
pacífica, imutável ...e ainda assim inconquistável

Num rabisco simples e quase devorador sei como esculpir-te
pelos meridianos afáveis, deixando cada hemisfério na penumbra
de um raio de sol arisco iluminando esta noite insólita
e esquiva confinada às prateleiras do tempo onde lambendo cada
desejo mais intrusivo galgo-te volátil flambando ostensivo

Frederico de Castro





Arrebatamento

Sonhei e sofri um apraz deslocamento
Fui levado a um local belo quimérico
Deste descrito como raro homérico
Causou-me frenesi deslumbramento.

Foi muito grande meu contentamento
Um paraíso místico esotérico
Tornou-se meu Nirvana anticolérico
A alegria inundou meu pensamento.

Aproveitei o momento auspicioso
E deleitei-me nesta visão airosa
Notei, perscrutei fui minucioso.

Diante de ilusão tão esplendorosa
Sou humilde jamais tendencioso
Flutuei em meio á nuvem vaporosa.

Ilario Moreira - 03/07/2017





Grito da natureza

A natureza envia,
diariamente,
um recado expressivo,
silencioso...
colorido simplesmente
de tons e gemidos
que denunciam
algo misterioso,
pressa na despedida:
desapego escandaloso
do belo, do bom, dos fluídos
magnéticos da vida.

Ivone Boechat





Quem sabe se foi para ser ouvida juntinho ao Céu
A Mãe Natureza ora Lamenta em Sétimas de Cordel:

... ..

Lamento da Terra

*** * ***

Oh Céus que aí dos Altos a tudo vê
e quem sabe também minha dor sente
Mandai Vossa Sagrada Chuva para cá
Ora falo em nome de Todo o Inocente
Tudo em mim, ora em brasa se consome
me deixando com mais sede e com fome
Pois ora me transformei em TerrArdente!

...

Bem sei que como Mãe devo ter pecado
deixando de educar os Filhos que abrigo
assim, peço perdão, Oh Céus me ajude,
antes que do Cosmos maior vire jazigo
Nos mande Vossa Chuva doce, benfazeja,
é o que minha Alma Terrena - ora almeja
pois assim na aprendizagem, eu prossigo

...

Oh Céus Te peço, ouça este meu Lamento
peça ajuda se preciso, ao Pai Eterno
Como bem vê, ora explodo em chamas
virei um Verão de Fogo até no Inverno
Mande o verde que renove a esperança
qual no coração de qualquer Criança
pois aqui se transformou num inferno

...

No entanto, que s'esclareça Céu Amado
De joelhos imploro agora o teu Favor
Para que meus Filhos entrem na linha
livrando-nos do trágico fim em horror
A benfazeja Chuva que ora vos peço
ainda que sabedora que não mereço
contenha em si, somente gotas de Amor!

*** * ***

060717 - 22:53 PMBR - gaDs***





Terra, chama que não apaga

Um grito de dor
Fome que mata
Sorte sem fé
Sangue sugado

Vida que arde
Retina queimada
Febre em qualquer tempo
Choro de mãe

Lágrimas que fere
Abraço de mãe
Chamas de esperança
Fumaça que esconde

Vida que acaba
Sentimento de culpa
Palavras que não cicatrizam
Fogo que desce como água

Água que não afoga
Amolece coração
Umidifica a terra que cura
Alimenta a alma

José Hilton Rosa





Ocaso suntuoso

Meus olhos esbugalhados de estesia
diante da beleza da paisagem
Me fazem mergulhar na fantasia
Tão fantástica que parece ser miragem

Engalanam-se as cores e a beleza
Num ocaso suntuoso, multicolor
E eu mergulho em sua realeza
Sentindo sua força, seu calor
Espetáculo maior da natureza
O sol adormecido em esplendor.

O meu peito de poeta se inflama
Num lirismo apaixonado esfuziante
Minha alma pensa versos pra quem ama
Parecendo ter nos versos que declama
A própria natureza como amante.

Marsoalex - 06/07/2017





O sangue da terra

Incautos, os humanos ultrapassam os limites da sanidade.

Ferem, sem piedade... fazem transbordar o sangue da terra.

A mãe-natureza grita, luta... batalha bravamente

Usa suas armas, tenta sobreviver à devastação

Mas é vencida pelas atrocidades humanas, sem perdão

Nas brumas, a maldade é realidade atroz

Cicatrizes forjadas pelo egoísmo feroz

Fazem chorar a natureza que jaz, indefesa.

Maria Angélica de Oliveira - 05/07/17





Efervescência

Ah! O fervilhar do amor,
Esse calor que abrasa todo o ser,
Como um aquecimento incubado
Pelas censuras, impostas pelos dias
Da mocidade tão cerceada,
Pelos valores e medos,
De erros e pecados.
Tanto amor desperdiçado...
Quantas lutas desnecessárias,
Abortadas antes da espera.
Vejo-me aí, meus dezesseis anos
Quando de amor,
Só os romances nos falavam
As noites a sonhar,
Os dias perdidos em devaneios,
As utopias da paixão.
O fogo latente,
A destruir os amores platônicos,
De suas cinzas se erguerão
Amores sólidos.
Estabelecidos em formas,
Concretas e realizáveis.

Maria Helena da Silva Campos Cruz





Sufrimento da Mãe Gaia

Como um torvelinho de desejos incendiados
Assim desceu às montanhas o fogo destruidor
Que a tudo incinera, a tudo mata sem dor
Deixando as matas e os corações dilacerados...

Como lavas de um vulcão que lança ao mar
Suas chamas incandescentes de medo e terror
A natureza vive sua saga na mão do agressor
E a Mãe Gaia não encontra a quem implorar...

As árvores incendiadas no ventre da terra
Caem na avalanche de espumas plúmbeas
E à semelhança de pássaros de alvas plumas
Vivem momentos de uma sangrenta guerra...

Vislumbram-se ao longe reflexos de um sol
Que teima a surgir para cobrir com sua luz
A cena das trevas que a consciência reduz
Trazendo paz, renascimento àquele arrebol.

Mena Azevedo





Sublime.

Em cores magmáticas
Eras tu rainha ancestral no centro d'um oásis
Na transcendente realidade
Natureza simbólica feita de sonhos e magia.

Desenhei formas e luz
Em substâncias nuas,
Fiz sol, fiz lua,
Brinquei com o infinito
Do modo mais bonito
Achei que tudo era bom
E descansei co'alegria...

Era eu um menino arteiro
Despertando entre os dedos
Os fios do universo
E era tudo tão suave
Tão belo e tão sublime...

Que deslumbrado qu'as cores

Comi o fruto sagrado,
Bebi poesia na fonte,
Pisei descalço os montes,
Cantei o mar de Caymme...

Nina Costa, in 01/07/2017
Mimoso do Sul, Espírito Santo, Brasil





E-book da atividade poética sobre Imagem

Edição
Junho/Julho/17

Realizado no Rede Literária Casa dos Poetas e da Poesia.

A imagem utilizada para inspiração dos autores foi colhida em:
< <http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi> >

Os poemas contidos nesse e-book são de inteira responsabilidade autoral dos poetas participantes.

Edição e designer: Edith Lobato

Realização

Casa dos Poetas e da Poesia
<http://casadospoetasedapoesia.ning.com/>

